

3^o Vol.
VOL - LXXXIX
(89)

LEITE MATERNISADO

89/1 ENC

N.º 1

Felix Pereira de Magalhães Guedes e Castro

LEITE MATERNISADO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL



PORTO

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA MORGADO

27—Passeios da Cordoaria—31

—
1897

89/1 EMC

dia 11 de Outubro, pelas 11 horas
manhã

presente o Sr. Sr. Antonio
Macedo Maria

Excmo. Sr.

Antonio Joazeiro de Caldas
Antonio Macedo da Costa
Roberto B. B. Freitas
João Lopes da Silva Martins



A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'Abril de 1840, art. 155.º)

Nem merece citar-se sequer o quanto sempre preocupou a medicina a questão da alimentação infantil no primeiro ano de vida.

Era evidente e de supremo egoísmo humano o debatido caso, ou não fôsse a creança a base do adulto. A robustez e saúde dêste, percebeu-se desde logo, dependeria sempre da saúde e robustez d'aquêle e pois da sua alimentação.

Ora alimentar um recém-nascido é ministrar-lhe leite materno, esse alimento completo, azotado, açucarado, gorduroso e mineral até, alimento normal, único, suficiente e indispensável. Nêste preceito cristallizou a ideia fundamental medica da alimentação da creança e assim desobedecer-lhe por ignorancia ou inconsciencia é sempre prejudicar por desfalque o capital social.

Unidade em evolução, especie de reserva, especie de factor suplementar, a creança é o elemento reconstituente da riqueza do organismo social. E assim pois, tal éla está para esse organismo, como o leite está para éla. Aleitação sã, creança sã, homem sã. Isso que aqui fica á laia de preambulo, dogmaticamente quasi, não pede infelizmente comprovação.

A eloquencia por demais persuasiva, e que ao caso respeita, lê-se nos obituários, no sem numero d'aquelles que precocemente ali se inscrevem por simples defeitos de má alimentação infantil.

Assente pois racionalmente e empiricamente comprovado que o alimento normal das creanças em tenra idade, unico, exclusivo, sufficiente e indispensavel é o leite maternal, surge agora certa duvida, ou antes problema, que ao medico compete ponderar e resolver.

Se a mãe não póde ou não quer — não quer!! — aleitar o filho, como substituir o leite maternal?

E' claro, a ideia de uma mãe de emprestimo surgiu de pronto e assim desde logo se usou e abusou. O problema estava por natureza sua, espontaneamente resolvendo-se e assim outra mãe surgiu — a ama — a mãe mercenaria. Estava achada uma solução. Serviu, mas, com tempo e observação se viu, que não era absolutamente adequada. Resolvía em parte a questão, mas, só em parte apénas. Havia elementos que no calculo se desprezavam, é certo; mas, esses eram, dizia-se, uns infinitamente pequenos! Todavia, singular coisa, os infinitamente pequenos deram em infinitamente grandes!

A mãe de emprestimo, deu em siflisar-se, em alcoolisar-se, em prostituir-se, em enganar as creanças e as mães não tendo leite sufficiente, em ser suscetivel de todas as doenças como outro qualquer mortal, e tudo isto emquanto a mãe verdadeira — verdadeira porque concebeu e pariu — ao diabo dava, em prazeres e galanteios d'esta complexa trama social, a saude do

filho, que a mãe mercenaria, infetava, degenerava, e gradual, legal e mercantilmente levava á quietação precoce da solidão dos pequeninos tumultos.

Pensou-se n'isso então; o caso era de aterrar. Fez-se a sentimental apologia da mãe que gera e aleita mas a sublimidade do grandioso fenomeno não logrou vibrações nas feveras de relaxada viscera toracical!

De feveras e rijas eram as creaturas impenitentes.

E enquanto filosofos, moralistas e periodistas sem assunto, iam prégando em utópica cruzada a metafisica do sentimento, os da sciencia mestres, praticos e positivos, conceberam entrementes uma nova solução — o alimento artificial.

E' claro que espontanea surgia a ideia da aleitação por diversos leites, vaca, cabra, burra, e tantos outros. Usou-se primeiro e sobretudo do de vaca, mas como se reconhecesse que ao da mulher identicas não eram as suas propriedades, lembrou-se a mistura d'aquele com a agua, para que diluindo-o se tornasse mais facilmente digerivel. Era uma primeira tentativa que por demasiado grosseira falhou; a creança manifestava sempre intolerancia gastrica.

Outras drogas propostas, novas experiencias e sempre pessimo o resultado.

Eram drogas.

Depois a sciencia progrediu e a microbiologia veio ainda aggravar a pendencia, já de si difficil; era forçoso que o leite fôsse não só facilmente assimilavel, mas ainda que não contivesse microbios, germes das peores molestias e que a creança ia assim perigosamente contrahir.

Isto assim esclarecido, evidenciado mesmo, aguçou impertinentemente as mais sabias e justas obstinações. Caso era de honra para a sciencia e de interesse para a sociedade.

E assim, de eureka em eureka, sucessivamente, acudiram novas ideias; ferveu-se, pasteurisou-se e esterilizou-se o leite. Tinha-se chegado a alguma coisa; não era tudo porém. Restava ainda tornal-o, facilmente, absolutamente assimilavel.

A sciencia quedara-se muda, entrementes que alguém pensava na ingloriosa e esquecida lucha dos livros e dos laboratorios, o processo que devia trazer á humanidade um tão grande bem.

E o problema resolveu-se então de vez, sem uma improbabilidade, parece.

Maternizou-se o leite, um leite qualquer, de vaca ou ovelha, ou burra ou cabra; isto é, tornou-se artificialmente em um leite maternal.

Humanizou-se.

Tal a evolução do problema da aleitação da creança, em dois traços rapidos, em esboço, linhas geraes apenas de tão longo e questionavel enrêdo.

Do estudo pois de tão complexa questão apuram-se dois meios unicos e racionaes de substituir a mãe verdadeira que não pôde ou não quer amamentar — a ama e o leite maternizado.

E incidentemente vá, para fechar o capitulo; prefiro este.

Por partes vamos, agora.

A asseveração formal que ahí fica, atraz, poderá entresonhar-se dogmatica, alguma coisa assim de magister dixit, já pela simplicidade do expôsto, já pela rudeza e tom decisivo da expressão. Vai provar-se no entanto:

A' margem quasi fica já hoje a substituição da mãe pela ama, em devida conta tomando a exigencia justissima de certas precauções sientificas que excluir pretendem perigos de grande monta. O medico não consegue, porque a sciencia lhos não fornece, meios seguros de rigorosa inspeção. Mas ainda mesmo quando existissem, como evitar as fraudes com que sucessivamente, dia a dia, a espartêza ladina e mercantil da mercenaria vae enganando mãe e filhos?

É de tão longa duração o aleitamento de uma creança e por taes fâses passar pôde o organismo d'aquella que amamenta que desconchavo e grande seria, querer prevêr todos os perigos.

Era forçoso colocar ao lado de cada ama um medico, especie de eunuco, num labutar constante, em sucessivas inspeções diarias.

Os inglezes, sempre praticos e ciosos de apurada hygiene, quasi baniram as amas, e a experiencia ensinou-lhes que mais uma vez procederam acertados.

Ao meu objectivo não ligo pois, com demasiado interesse, esta questão; acho-a suficientemente debatida e aclarada. Aquí trata-se apênas da exclusão, completa, absoluta, da aleitação artificial das creanças, de mezes sobretudo, de todo o alimento artificial, fervido, pasteurisado, esterilizado mêsmo, que não seja o que eu chamo leite maternizado.

E por parte vamos, como está prometido.

Todo o leite apresenta, em caracteres quimicos, parte solida e outra liquida; n'aquella globulos gordurosos de margarina, estearina, oleina, butirina, etc.; e, caseina insolúvel (segundo Quevesne) em finas granações; n'esta, agua com materiaes em dissolução, assucar, substancias azotadas taes a caseina dissolvida e a albumina, outras inorganicas e numerosas taes os phosphatos de cal e soda e magnésio e ferro e os cloretos de potassa e soda e os lactatos e o carbonato de soda. Certos gazes livres como sejam o acido carbonico, o azote e o oxigenio, tambem nésta existem.

Em condições estas, lembra desde já, em analyses quântitativas aproximar as médias da composição dos diferentes leites mais usuaes e que substituir possam o da mulher, desde já ensinando-nos o grau de paridade que entre êles existe.

Eis um quadro comparativo que pertence a Ver-nois e Becquerel:

Composição média e comparação de diferentes leites

Principios por 1000 partes	Mulher	Burra	Vaca	Cabra
Densidade...	1032,67	1034,57	1033,38	1033,53
Agua.....	889,08	890,12	845,66	873,26
Materias fixas....	110,92	109,88	154,35	126,74
Caseina.....	39,24	35,65	33,11	24,81
Albumina.....	»	»	8,13	13,24
Manteiga.....	26,66	18,53	63,35	44,02
Assucar.....	43,64	50,46	42,47	38,33
Saes inorganicos..	1,38	3,25	6,13	6,25

Como naquêlé quadro, por exame atento se vê o leite que quantitativamente mais se aproxima da mulher é o de burra. O de égua que ali não vem enumerado, para maior simplificação, orça pelas cifras dêste ultimo.

O de burra contem igual porção de albumina, menos manteiga e mais assucar do que o leite da mulher, o de égua menos manteiga e menos albumina tambem. No emtanto apresentam grandes analogias, os trez—, em todos a proporção da agua é consideravel e por tal poderiamos bem classifical-os em um primeiro grupo que denominar-se podia de — *leites leves*. Os de vaca e cabra estabelecem um segundo grupo, que uma maior concentração caracteriza.

Não basta porém fixar as proporções dos principios constituintes; a qualidade deve preocupar-nos tambem e muito. Com efeito as analyses colocam em uma mesma ordem e sob o mesmo titulo até, principios analogos, é verdade, mas que diferenças importantes revelam. Assim se compreênde muitas vezes, por exemplo: a caseina com a albumina e quasi sempre a caseina dissolvida com a insolovel. Assim, sob a influencia dos acidos, o leite da mulher precipita em finos grãos, moles e soluveis n'um excesso de agua, dando um deposito branco e que só tardio se fórma. Ora se, sensivelmente, identica operação se dá nos leites de burra e égua, outro tanto não succede com os de vaca e cabra. Estes dão coagulos muito mais resistentes, em grossos flocos, duros e na agua, ainda em excesso, insoluveis sempre. Com adição de agua em grandes quantidades aos diversos leites, fez Bie-

deret experiencias que provam que emquanto o suco gastrico dissolve em poucas horas os primeiros grãos, os móles, os segundos conseguem resistir-lhe ainda mesmo n'um tempo quadruplo.

Portanto, desde logo se viu que a modificação pela agua não surte efeito. Renovou-se a tentativa com outros agentes modificadores da digestibilidade, bicarbonato de soda, sal marinho e outros e todavia o resultado foi quasi nulo em vantagens.

No que respeita a diferenças entre materias gordurosas, Düclaux provou que são grandes tambem. Essa mistura complexa que se chama manteiga apresenta diversos aspectos aos quaes correspondem diferentes composições. Assim as dos leites da mulher, burra e égua, é em geral mole, e a dos da cabra e vacca sempre de maior consistencia.

O assucar parece identico em quasi todos os leites e no que se refere a substancias salinas as analyses não se mostram concordantes. No entanto no leite ha ainda variações outras que não essas e que atento exame nos devem merecer. São as que ás influencias fisiologicas e patologicas se referem; a sua importancia paira acima de qualquer discussão.

Eis a tal respeito, em parte, um quadro de Vernois e Becquerer.

Proporções extremas dos principaes elementos do leite no estado fisiologico

Por 1000 partes do leite	Mulher		Burra		Vaca		Cabra	
	maximo	min.	maximo	min.	maximo	min.	maximo	minim.
Materias fixas..	147,70	83,33	149,32	86,00	247,33	88,33	173,28	131,24
Caseina....	70,92	19,32	68,67	17,62	135,02	42,73	70,76	39,98
Manteiga ..	56,42	6,66	44,93	4,15	76,04	6,99	87,32	29,18
Assucar ...	59,55	25,22	58,45	35,56	76,65	28,48	43,28	31,20
Saes.....	3,38	0,55	6,88	5,00	11,61	4,97	7,11	5,82

Como se vê este quadro mostra, as variações que em um leite podem dar-se sem sair do estado fisiologico. E ha uma sóma enorme de factores a alargar o alcance d'essas variantes; diferenças individuaes de toda a especie e natureza, idiosincrasias, raças, constituições, temperamentos, idade, gestação, menstruação, castração, etc.; outras originadas ainda na idade do leite, na ocasião e hora do ordenhar, no alimento e na bebida, cansaço dos animaes, excesso de trabalhos e diferenças ainda de temperatura e estado higrométrico. Quanto ás patologicas, perturbações nervosas, diversas doenças, influencias de organismos infectuosos, alcoolismos, falsificações, etc.

N'isto se evidencia a necessidade de bem conhecer todas as alterações de um leite, para por seu completo estudo chegarmos á conclusão de uma escolha racional e scientifica de um producto aceitavel.

Ora d'este estudo quantitativo e qualitativamente comparativo, concluir-se póde que o leite da mulher

só encontra analogos nos da burra e da égua e que muito afastado fica dos da vaca e cabra, precisamente os de mais vulgar emprêgo, naturalmente pela sua maior abundancia no mercado.

Todavia pela sua não equivalencia, concluido fica que nem mesmo os de burra e égua podem ser substitutivos do leite maternal humano, e mais ainda, que o leite artificial a usar, qualquer que êle seja, não só deve ser equivalente ao da mulher mas ainda estar isento de todas as variações patologicas e se possivel fôr de todas as fisiologicas que enfraquecel-o possam. Assim ao medico compete o estudo de todas essas causas a evitar, e o perfeito conhecimento da natureza intima e da constituição exacta do producto que na sua clinica prescreve como substitutivo do leite da mulher.

Conhecidos pois os inconvenientes acima apontados, veja-se agora como melhor se possa concluir por estabelecer a unica e racional aleitação artificial das creanças.

Evidentes pois taes e tantos inconvenientes e desprezando a grosseira pia-fraude da diluição do leite de vaca por meio da agua, saiba-se pois o que melhor e mais sientifica e racionalmente importa decidir. É claro; só poderemos resolver-nos a aceitar aquele preparado que melhor, senão por completo, satisfizer a requisitos taes que afastem ou suprimam os perigos dos defeitos apontados. Assim pensou-se na maneira de conseguir um leite puro, isto é, isento de germes patologicos. N'estas condições, como atraz breve se disse,

suppôz-se que o ferver o leite seria meio preciso e sufficiente já.

Ora para depurar e proteger um leite, a fervura não basta ainda que elevada seja; d'isso resulta a não exclusão de todos os inconvenientes citados, o peor dos quaes está na persistencia de agentes infectuosos. Além do que, o leite demasiado fervido, toma um paladar intoleravel, especial, que ás crianças como aos adultos repugna, e as sucessivas fervuras, sempre necessarias na aleitação artificial por tal processo, modificam ainda a composição do liquido tornando a sua digestibilidade difficil e morosa. Foi então que se pensou em esterilisa-lo pelo calor o que teria a dupla vantagem de tornal-o aseptico e de o conservar puro sempre, eliminando por esta fórma toda a causa de contaminação já existente, ou ainda outra que de futuro dar-se pudéra.

Duas especies de esterilisação soffreu o leite, a pasteurisação, processo rapido e relativamente economico que impede a sua coagulação, durante alguns dias, excluindo tambem o maior perigo de contaminação; e a esterilisação absoluta que por completo preenche o nosso desideratum, não só pela exclusão absoluta de todos os germes patologicos, mas ainda porque por longo tempo o conserva puro e ao abrigo de qualquer suspeita. Apenas se lhe nota um inconveniente minimo; o leite sujeito a elevada temperatura, perde a sua opalescencia característica, cambiando a côr para mais escura.

Sendo porém de absoluta necessidade a condição de que um leite nos assegure a não existencia de agen-

tes de contágio, sómente por meio da esterilisação absoluta nos devemos dar por satisfeitos. Esta traz-nos como já fica dito não só a extraordinaria vantagem de matar todos os germes infectuosos no liquido existentes, preservando-o contra futuras e provaveis infecções, mas anula ainda os productos toxicos que esses agentes possam ter já segregado, pois logo em seguida ao ordenhar, desde que a temperatura lhes seja favoravel, elles, não só se multiplicam exuberantemente, mas ainda exuberantemente segregam suas toxinas.

Serviria porém este leite assim absolutamente esterilizado, para indifferente alimentação de creanças e adultos?

Não, é bem de vêr.

Se é puro, se não contém germes, todavia não possui as propriedades do leite da mulher, para o qual só, o estomago da creança se acha adequado.

Que restava pois fazer ao leite, para que elle fôsse tolerado pela delicadeza d'esses estomagos?

Humanisal-o; isto é, obter ainda, artificialmente, um leite cuja composição e propriedades fôsem precisamente as mesmas do leite da mulher.

Conseguido isto, a solução agora, era de vez completa, cabal e satisfactoria.

E assim foi.

Gustavo Gaertner, professor da Universidade de Vienna, compreendeu o elevado interesse do problema e a effeito o levou em resolução indiscutivel.

De lado pondo processos quimicos e utilizando

apenas meios mecanicos, essa bela gloria da moderna medicina, teve o prazer de vêr a descoberta de um processo novo que permite reduzir, com absoluta precisão, um leite qualquer, o de vaca por exemplo, á composição do humano leite.

E assim o alimento que muitas mães não podem e outras não querem fornecer; a industria o prepara hoje já, em perfeitas condições, invariavel e rigorosamente identico, por não se achar á mercê de influencias que n'outros inpendem.

Levou-se o producto a laboratorios e ali se confirmou a sua identidade com o leite da mulher. Outros professores e medicos fizeram experiencias de applicação e nélas viram proficuos resultados. Escherich, Fruhwald e o celebre Duclaux do Instituto Pasteur, eminentes todos, salientaram-se nos elogios que lhes urdiram.

Anteriormente, quimicos sabios tentado haviam dar ao leite de vaca as propriedades quimicas e fisiologicas do leite da mulher; uns por precipitação parcial da caseina, outros por precipitação ainda, do excesso dos saes de cal pelo citrato de sodio, como propoz Wright.

Infelizmente porem todas estas manipulações resultaram mais teoricas que praticas, porque expunham sempre o leite á infeção, produzindo a sua alteração consecutiva e paralelamente intolerancia gastrica.

Gaertner porem accumulou no seu invento rigorosa obediencia a todos os preceitos scientificos. O seu leite por metodos puramente mecanicos humanizado, está ainda pela esterelisação absoluta, ao abrigo de toda a suspeita. Ao laboratorio seguiu-se a observação clinica

e d'ahi nova confirmação dos seus magnificos resultados.

Não ha exemplo de creança, que por este meio aleitada, tenha mostrado sintomas de intolerancia gastrica; vê-se que vantajosamente substitue o leite maternal; suprime a ama com todos os seus inconvenientes; assegura o funcionamento regular da digestão; suprime os perigos inherentes ao desmamar, e não contem germe algum infectuoso, impedindo futuros contagios. Escherich, professor de Graz (Austria) entre muitas observações cita duas notaveis.

Um pequenito—Pelegrini—creado em casa dos paes até á 23.^a semana, a leite com agua diluido, recebe desde então exclusivamente o leite maternal Gaertner. Resultados surprehendentes! A creança em 7 semanas, apénas, aumenta de péso 1900 gramas, sendo, segundo leio em estatísticas de Carmerer, a média—800 grammas para as amamentadas e 700 para as artificialmente aleitadas!

Não só pois a creança reganhou o que em péso anteriormente lhe faltava, mas ainda, o que é soberbo, consideravelmente avançou sobre o péso normal das creanças de sua idade!

Ponsol—outro pequenito—entra no hospital de Graz, com 3 semanas apenas de vida. Em 8 mais, aumenta 1680 gramas; mais 100 do que a média obtida por creanças ao peito amamentadas! Burkhardt, medico alemão, recomenda com empenho o leite humanizado não só nas creanças, ainda porém nos que sofrem do estomago e rins. Braumald, outro alemão e medico tambem, afirma que todas as diarreias e vo-

mitos immediatamente desaparecem com o simples emprego do leite maternizado e de suas extraordinarias vantagens casos cita, dando-o como o supremo alimento de doentes febris e de todos os convalescentes. O Dr. Martin, cita um caso de cura em um filho seu, terminando por dizer que é o ideal da alimentação infantil, racional e scienticamente exacta. Identico caso se dá com Borysikiewicz, medico russo. Rudolph Nauss, viennense, e medico tambem, assegura os seus esplendidos resultados nos raquiticos e escrofulosos. O Dr. Klemperer de Carlsbad, publica uma informação mais curiosa ainda. O leite maternizado foi admiravelmente suportado por diversos enfermos, em seguida a sucessiyas injeções de morfina. Eram portadores de calculos biliares que tudo vomitavam, agua, café, vinho, chá e leite. Chama êle para taes factos a atenção de todos os seus colegas, pedindo-lhes observem se isto pôde ser definitivamente confirmado o que seria de um grande beneficio. A clinica, como acima diziamos, felizmente veio, em confirmação das experiencias dos laboratorios.

Note-se agora que Gaertner legalizando a sua invenção em todos os paizes, impõe a todos os concessionarios, o cumprimento o mais rigoroso de todas as condições destinadas a assegurar uma exploração leal e suscetivel de todas as vantagens da invenção. Não mais que duvidar, pois, em taes condições indiscuti-veis.

Desde que praticamente se conseguiu realizar um leite, com todas as propriedades do maternal e isento ainda de qualquer causa de infeção, é evidente, o

problema achava-se definitivamente e cabalmente resolvido, e este é o unico alimento a adotar na alimentação artificial das creanças.

Todavia o leite como muitos outros alimentos é tambem um medicamento e assim enorme gasto d'ele se faz em quasi todas as doenças do tubo digestivo, na tísica, na clorose, obesidade, diabetes, anasarca, nefrites, pleuresias, uremias, ictericias sobretudo graves, gôta, afeções genito urinarias e metrites. Ora dos muitos pontos de semelhança que entre o velho e a creança se topam, é importante ainda este outro de ordem medica: ambos teem os estomagos delicados, um por falta de forças que já perdeu, outro por falta de forças tambem mas que ainda não adquiriu.

Isto dado, para os velhos se estabelece o que para as creanças dito fica e não me parece até ousadia demarcada abranger n'estas conclusões toda a classe de doentes que não prescindem de alimentação ou medicação lactea, visto que como os do velho e da creança, o estomago d'um doente se acha sempre *pela doença debilitado*; e a intolerancia gastrica sempre d'essa debilidade provém.

E' logico pois concluir, pelo que exposto fica, que o leite maternizado preenche satisfatoriamente todas essas indicações scientificas pela sua facil assimilação e ainda pela exclusão de todos os outros perigos.

Gaertner preceitua assim, para diferentes edades o emprego do leite maternizado:

Até 2 semanas,	— $\frac{1}{2}$ litro,	diario,	em 9 vezes
— 4 —	— $\frac{3}{4}$ —,	— , —	— 8 —
— 8 —	— 1 —,	— ,	
— 4 mezes,	— $1\frac{1}{2}$ —,	— ,	
— 0 —	— 2 —,	— , —	— 7 —

E' claro que tudo depende sempre do desenvolvimento e constituição da creança e a cargo da intelligencia e ponderação do medico fica o corrigir esta tabéla.

Passado o 10.º mêz, deve acrescentar-se uma alimentação suplementar de farinhas e biscoitos, em seguida ao que, ouvido ainda o parecer do medico, a creança pôde então passar a um regime alimentar mais habitual. Preceitua ainda que o leite seja conservado em garrafas deitadas e em sitio fresco e que na occasião de o tomar se mergulhe a garrafa, durante 5 minutos em agua a 40º, agitando-a bem para dissolver o crême, reduzindo assim o leite ao seu estado primitivo.

Todavia, qualquer que seja o objectivo com que se applique o leite é preciso notar rigorosamente que êle não deve ser dado quando a creança ou o doente o desejam. Pequenas dôses, em intervalos iguaes e a horas fixas eis tudo.

Note-se ainda que progressivamente sempre se deve tentar o alcance da dôse necessaria, e que da mesma fórma assim se deve abandonar o regime lacteo.

No estrangeiro tem já o leite maternizado uma fama que invejás causa. Em Portugal só dei razão da

sua existencia em Lisboa, onde o *Laboratorio para a venda de productos do Instituto Pasteur*—o fabrica já.

Desconheço o que sobre tal assunto pensam os médicos d'aquêla cidade; a precipitação do fabrico d'este trabalho, não me deixou tempo a longas indagações.

Todavia é impossivel que ali se dê o contrario do que racional, scientifica e experimentalmente por toda a parte se confirma.

No Porto desconhece-se tal producto. No entanto, assegurado sientificamente o bom resultado do leite maternizado, o seu facil e economico fabrico, não haverá por ahi, um homem com dinheiro e algum mêdo de bancos e companhias que tentar queira esta industria lucrativa e pouco dispendiosa?

Pensó que esse tal, arrecadaria bons lucros e poderia talvez cahir no noticiario de periodicos galardoados com o titulo de humanitario.

E talvez até.....

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—O organismo humano é um composto pluricelular heterogeneo.

Fisiologia.—Ha illusões e êrros inevitaveis na sensação normal.

Terapeutica.—Ha crimes humanitarios. Matar a terapeutica por meio da higiene social é um dèsses crimes sublimes.

Anatomia patologica.—O microbio, á semilhança da meretriz é um agente antisocial toterado.

Patologia geral.—A degenerescencia, com ser patologica, é sempre um factor do progresso humano.

Patologias interna e externa.—Desconheço em qual das patologias especiaes se deva estudar a sifilis.

Operações.—A anestesia, a antisépsia e hemoótase fizeram de um mundo de inaptos um mundo de operadôres.

Partos.—Á mulher gravida e á creança deve-se uma proteção que a sociedade actual ainda nem sequer compreendeu.

Medicina legal.—O crime é sempre um producto social.

VISTO

A. Maia
Presidente

IMPRIMA-SE

D. Lebre
Director interino

PROPOSIÇÕES

FELIX MAGALHÃES

LIVROS PUBLICADOS:

OS POETAS — *lenda poemeto.*

A VIRGEM DE AGLAIS — *comedia em verso.*

PARA BREVE:

UM HOMEM DE GENIO — (*Antero de Quental*) —
estudo nosografico, sociologico, filosofico e literario.

MEMORIA-28
© 1911
Director: Feliciano

WERT
B. OKINA
L. S. S. S.